

SUMÁRIO – 8.3 PROJETO DE CONSERVAÇÃO TERRITORIAL

8. PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA.....	4
8.3. PROJETO DE CONSERVAÇÃO TERRITORIAL.....	4
8.3.1. INTRODUÇÃO	4
8.3.2. OBJETIVOS	5
8.3.2.1. OBJETIVO GERAL.....	5
8.3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
8.3.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	5
8.3.3.1. TI PAQUIÇAMBA	7
8.3.3.1.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES E PRIORITÁRIAS	7
8.3.3.1.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS	7
8.3.3.1.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	8
8.3.3.1.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	8
8.3.3.1.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	9
8.3.3.1.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	9
8.3.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU	10
8.3.3.2.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES E PRIORITÁRIAS	10
8.3.3.2.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS	10
8.3.3.2.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	11
8.3.3.2.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	11
8.3.3.2.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	12
8.3.3.2.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	12
8.3.3.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	14
8.3.3.3.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES E PRIORITÁRIAS	14

8.3.3.3.2.	IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS	14
8.3.3.3.3.	IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	15
8.3.3.3.4.	INCENTIVO À RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES FORA DAS TIs	15
8.3.3.3.5.	COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	16
8.3.3.3.6.	PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	17
8.3.3.3.7.	MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	17
8.3.3.4.	ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17	18
8.3.3.4.1.	IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES E PRIORITÁRIAS	18
8.3.3.4.2.	IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS	18
8.3.3.4.3.	IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	19
8.3.3.4.4.	COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	19
8.3.3.4.5.	PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	20
8.3.3.4.6.	MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	20
8.3.4.	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.	21
8.3.5.	ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO	23
8.3.6.	ATIVIDADES PREVISTAS	25
8.3.6.1.	TI PAQUIÇAMBA	25
8.3.6.1.1.	IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	25
8.3.6.1.2.	COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	25
8.3.6.1.3.	PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	25
8.3.6.1.4.	MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	25
8.3.6.2.	TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU	26
8.3.6.2.1.	IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	26

8.3.6.2.2.	COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	26
8.3.6.2.3.	PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	26
8.3.6.2.4.	MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	26
8.3.6.3.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	27
8.3.6.3.1.	IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	27
8.3.6.3.2.	INCENTIVO À RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES FORA DAS TIs	27
8.3.6.3.3.	COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	27
8.3.6.3.4.	PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	27
8.3.6.3.5.	MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	28
8.3.6.4.	ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17.....	28
8.3.6.4.1.	IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	28
8.3.6.4.2.	COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	28
8.3.6.4.3.	PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	28
8.3.6.4.4.	MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	29
8.3.7.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA	29
8.3.8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
8.3.9.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI.....	34
8.3.10.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
8.3.11.	ANEXOS.....	40

8. PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA

8.3. PROJETO DE CONSERVAÇÃO TERRITORIAL

8.3.1. INTRODUÇÃO

Como descrito no Projeto Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI, o projeto tem como finalidade mitigar e compensar os impactos socioambientais que incidem sobre as comunidades indígenas e seus territórios, focando na manutenção dos recursos naturais importantes para a qualidade de vida dos povos indígenas. Para sua elaboração levou-se em conta os impactos descritos no Volume 35 do Estudo de Impacto Ambiental - EIA da Usina Hidrelétrica de Belo Monte - UHE BM e as condicionantes e considerações do Parecer Técnico nº 21 da Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

Além disso, outras recomendações descritas no Volume 35 do EIA da UHE BM foram levadas em consideração no desenho do projeto:

- Incentivo à coleta de frutas e sementes nativas e plantas (quintais multiuso) (VIEIRA *et al.*, 2009a);
- Capacitação para o aprimoramento de novas atividades e o aperfeiçoamento de técnicas de plantio (VIEIRA *et al.*, 2009a);
- Capacitação em Sistemas Agroflorestais – SAFs (plantios de cacau, cupuaçu, copaíba, mandioca, entre outros consórcios) (VIEIRA *et al.*, 2009a);
- Instalação de Viveiro de Mudanças Florestais (enriquecimento de espécies potenciais, recuperação de áreas alteradas, SAFs, entre outras) (VIEIRA *et al.*, 2009a);
- Criação e manutenção de viveiro para produção de mudas para recuperação de áreas (VIEIRA *et al.*, 2009b) e;
- Buscar formas, junto a outros atores locais, de incentivo à recomposição da mata ciliar dos rios e igarapés, tributários do rio Bacajá (GIANNINI *et al.*, 2009).

O Projeto Conservação Territorial compõe-se de dois eixos de atuação: conservação de recursos naturais prioritários ou estratégicos e; recuperação de áreas degradadas e matas ciliares, ambos prioritários e estratégicos. No primeiro eixo, propõe-se: a identificação e seleção de espécies chaves e prioritárias, e; a Identificação e seleção de ambientes prioritários e estratégicos. No segundo eixo, estimular a restauração de áreas degradadas e matas ciliares, com foco na conservação de recursos naturais estratégicos, bem como fornecer apoio técnico às ações de recomposição de matas

ciliares.

O projeto tem ainda um componente voltado à capacitação e instrumentalização das comunidades mais vulneráveis aos impactos socioambientais, para mitigação e compensação dos impactos gerados pela UHE Belo Monte.

Por fim, as atividades do presente projeto estão em consonância com as diretrizes e os objetivos da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígena – PNGATI¹.

8.3.2. OBJETIVOS

8.3.2.1. OBJETIVO GERAL

Promover a manutenção dos recursos naturais e dos serviços ambientais das TIs e contribuir para a garantia aos seus povos da disponibilidade de recursos prioritários para sua sobrevivência e sua cultura material.

8.3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conservar populações mínimas viáveis de espécies vegetais importantes para os povos indígenas nas TIs;
- Restaurar áreas degradadas, matas ciliares e ambientes estratégicos dentro das TIs;
- Estabelecer acordos de uso do fogo e controlar incêndios dentro das TIs e nos seus limites;
- Apoiar e incentivar a recomposição das matas ciliares dos rios e igarapés tributários do rio Bacajá e de outros cursos d'água importantes para os povos indígenas da região.

8.3.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

O Projeto de Conservação Territorial é constituído de oito etapas de desenvolvimento (ações). Conforme o PO do PBA/CI, as ações previstas para esse Programa serão executadas nas terras indígenas da Volta Grande do Xingu e terra

¹ A PNGATI foi instituída pelo decreto nº 7.747/12. O projeto de Conservação territorial se desenvolve em observância à integral da referida política indigenista e, em especial, aos seguintes dispositivos do decreto: art. 3º, V, IX, X; art. 4º, IV, todas as alíneas; art. 5º, alínea “c”.

indígena Trincheira Bacajá. A ação Incentivo à recomposição de matas ciliares fora das TI's será executada na TI Trincheira Bacajá, conforme previsto no PO do PBA/CI. Nos itens subsequentes há o detalhamento dos dados fundamentais de cada ação.

8.3.3.1. TI PAQUIÇAMBA

8.3.3.1.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES E PRIORITÁRIAS

Ação concluída

Através de oficina participativa foram identificadas as espécies chaves e prioritárias, considerando o interesse em espécies para alimentação, produção de artefatos e uso na medicina tradicional. A partir da identificação das espécies foi elaborado um calendário com os parâmetros de plantio, floração, frutificação e colheita, através dos períodos sazonais e das classificações específicas de cada povo indígena. Para essa etapa foram considerados calendários sazonais já produzidos no âmbito do PBA-CI.

Durante o primeiro semestre de 2015, foram realizados levantamentos nas Tis Koatinemo, Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu, no âmbito das caracterizações das respectivas terras indígenas – calendários sazonais e levantamentos participativos de ambientes e recursos prioritários (**Anexo 8.1-3** do Projeto Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada do 5º RCS).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.1.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS

Ação concluída

Esta atividade foi feita conjuntamente com as oficinas de etnomapeamento e calendários sazonais, uma vez que nessas oficinas é feito o levantamento das espécies e ambientes prioritários para as comunidades (**Anexos 8.3-2 do 4º RCS e 8.1-3 do 5º RCS referente ao Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada**).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.1.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

Para a identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental de áreas alteradas, inicialmente será promovida a caracterização das espécies/variedades e processos de regeneração e a sucessão ecológica de capoeiras para, num segundo momento, juntamente com os indígenas, haver a definição de modelos e estratégias de recuperação ambiental de ambientes selecionados nas oficinas participativas. No âmbito do PBA-CI, foco inicial desta ação é caracterizar de maneira qualitativa e quantitativa as espécies nas capoeiras em suas diferentes fases (inicial, intermediária e avançada). A partir deste conhecimento e das particularidades sociais (métodos de preparo da área, plantio e manejo) e locais (tipos de solo e ambientes), deverão ser estabelecidos os “modelos” de restauração. (PBA-CI, volume 1, página 259).

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas que irá orientar o desenvolvimento dessa ação desde as fases iniciais - identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental, caracterização das espécies nas capoeiras; processos de regeneração reconhecidos, até a implantação e manejo dos modelos de recuperação implantados (Proposta preliminar do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas no **Anexo 8.3 – 1**, em processo de revisão, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa).

Salienta-se que a atividade é desenvolvida de forma integrada com as atividades de Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudanças; Preparo das Áreas e Implantação dos Modelos de Recuperação Ambiental; e Manejo Sustentável das Áreas Restauradas previstas neste projeto de Conservação Territorial do PBA-CI da UHE de Belo Monte.

8.3.3.1.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação não iniciada

A atividade “Coleta de Material de Propagação Vegetal” tem como objetivo identificar, coletar e beneficiar os materiais reprodutivos, como sementes, brotos, raízes, das espécies consideradas chave para as comunidades indígenas e para as espécies chave a serem empregados nos projetos de recuperação, a serem realizados no interior das terras indígenas, e, possivelmente também, naqueles realizados no

entorno, como áreas de Área de Preservação Permanente – APP, e em projetos de recuperação de responsabilidade do empreendedor.

O manejo de sementes florestais é uma atividade muito promissora por seu valor comercial e ainda por ser uma atividade de fácil integração aos hábitos indígenas. Auxilia a própria atividade de manejo da área, na coleta de sementes das espécies madeireiras e frutíferas nativas para a sua utilização em projetos de enriquecimento e recuperação de áreas degradadas e matas ciliares de importantes rios e igarapés.

Para o desenvolvimento dessa ação está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas, cuja proposta preliminar se encontra no **Anexo 8.3 – 1**. Essa proposta está em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.1.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Conforme PBA-CI, esta ação depende do desenvolvimento das etapas anteriores do projeto, a saber: 1) elaboração do guia; 2) identificação de espécies e ambientes prioritários; 3) Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental e; 4) coleta de material de propagação e produção de mudas.

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas (Proposta Preliminar do Guia no **Anexo 8.3 – 1**). Essa proposta está em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.1.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

Assim como as ações anteriores, a ação teve início com a elaboração do guia. A partir do guia e da conclusão das etapas anteriores do Projeto de Conservação Territorial do PGTI, será realizado o manejo das áreas restauradas.

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas (Proposta

Preliminar do Guia no **Anexo 8.3 – 1**). Essa proposta esta em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

8.3.3.2.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES E PRIORITÁRIAS

Ação concluída

Através de oficina participativa foram identificadas as espécies chaves e prioritárias, considerando o interesse em espécies para alimentação, produção de artefatos e uso na medicina tradicional. A partir da identificação das espécies foi elaborado um calendário com os parâmetros de plantio, floração, frutificação e colheita, através dos períodos sazonais e das classificações específicas de cada povo indígena. Para essa etapa foram considerados calendários sazonais já produzidos no âmbito do PBA-CI.

Durante o primeiro semestre de 2015, foram realizados levantamento nas Tis Koatinemo, Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu, no âmbito das caracterizações das respectivas terras indígenas – calendários sazonais e levantamentos participativos de ambientes e recursos prioritários (**Anexo 8.1-3** do Projeto Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada do 5º RCS).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.2.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS

Ação concluída

Esta atividade foi feita conjuntamente com as oficinas de etnomapeamento e calendários sazonais, uma vez que nessas oficinas é feito o levantamento das espécies e ambientes prioritários para as comunidades (**Anexos 8.3-2 do 4º RCS e 8.1-3 do 5º RCS referente ao Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada**).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.2.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

Para a identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental de áreas alteradas, inicialmente será promovida a caracterização das espécies/variedades e processos de regeneração e a sucessão ecológica de capoeiras para, num segundo momento, juntamente com os indígenas, haver a definição de modelos e estratégias de recuperação ambiental de ambientes selecionados nas oficinas participativas. No âmbito do PBA-CI, foco inicial desta ação é caracterizar de maneira qualitativa e quantitativa as espécies nas capoeiras em suas diferentes fases (inicial, intermediária e avançada). A partir deste conhecimento e das particularidades sociais (métodos de preparo da área, plantio e manejo) e locais (tipos de solo e ambientes), deverão ser estabelecidos os “modelos” de restauração. (PBA-CI, volume 1, página 259).

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas que irá orientar o desenvolvimento dessa ação desde as fases iniciais - identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental, caracterização das espécies nas capoeiras; processos de regeneração reconhecidos, até a implantação e manejo dos modelos de recuperação implantados (Proposta preliminar do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas no **Anexo 8.3 – 1**, em processo de revisão, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa).

Salienta-se que a atividade é desenvolvida de forma integrada com as atividades de Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudanças; Preparo das Áreas e Implantação dos Modelos de Recuperação Ambiental; e Manejo Sustentável das Áreas Restauradas previstas neste projeto de Conservação Territorial do PBA-CI da UHE de Belo Monte.

8.3.3.2.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação não iniciada

A atividade “Coleta de Material de Propagação Vegetal” tem como objetivo identificar, coletar e beneficiar os materiais reprodutivos, como sementes, brotos, raízes, das espécies consideradas chave para as comunidades indígenas e para as espécies chave a serem empregados nos projetos de recuperação, a serem realizados no interior das terras indígenas, e, possivelmente também, naqueles realizados no

entorno, como áreas de Área de Preservação Permanente – APP, e em projetos de recuperação de responsabilidade do empreendedor.

O manejo de sementes florestais é uma atividade muito promissora por seu valor comercial e ainda por ser uma atividade de fácil integração aos hábitos indígenas. Auxilia a própria atividade de manejo da área, na coleta de sementes das espécies madeireiras e frutíferas nativas para a sua utilização em projetos de enriquecimento e recuperação de áreas degradadas e matas ciliares de importantes rios e igarapés.

Para o desenvolvimento dessa ação está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas, cuja proposta preliminar se encontra no **Anexo 8.3 – 1**. Essa proposta está em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.2.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Conforme PBA-CI, esta ação depende do desenvolvimento das etapas anteriores do projeto, a saber: 1) elaboração Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas; 2) identificação de espécies e ambientes prioritários; 3) Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental e; 4) coleta de material de propagação e produção de mudas.

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas (Proposta Preliminar do Guia no **Anexo 8.3 – 1**). Essa proposta está em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.2.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

Assim como as ações anteriores, a ação teve início com a elaboração do guia. A partir do guia e da conclusão das etapas anteriores do Projeto de Conservação Territorial do PGTI, será realizado o manejo das áreas restauradas.

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas (Proposta

Preliminar do Guia no **Anexo 8.3 – 1**). Essa proposta esta em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

8.3.3.3.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES E PRIORITÁRIAS

Ação concluída

Através de oficina participativa foram identificadas as espécies chaves e prioritárias, considerando o interesse em espécies para alimentação, produção de artefatos e uso na medicina tradicional. A partir da identificação das espécies foi elaborado um calendário com os parâmetros de plantio, floração, frutificação e colheita, através dos períodos sazonais e das classificações específicas de cada povo indígena. Para essa etapa foram considerados calendários sazonais já produzidos no âmbito do PBA-CI.

Durante o primeiro semestre de 2015, foram realizados levantamento nas Tis Koatinemo, Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu, no âmbito das caracterizações das respectivas terras indígenas – calendários sazonais e levantamentos participativos de ambientes e recursos prioritários (**Anexo 8.1-3** do Projeto Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada do 5º RCS). Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.3.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS

Ação concluída

Esta atividade foi feita conjuntamente com as oficinas de etnomapeamento e calendários sazonais, uma vez que nessas oficinas é feito o levantamento das espécies e ambientes prioritários para as comunidades (**Anexos 8.3-2 do 4º RCS e 8.1-3 do 5º RCS referente ao Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada**).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.3.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

Para a identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental de áreas alteradas, inicialmente será promovida a caracterização das espécies/variedades e processos de regeneração e a sucessão ecológica de capoeiras para, num segundo momento, juntamente com os indígenas, haver a definição de modelos e estratégias de recuperação ambiental de ambientes selecionados nas oficinas participativas. No âmbito do PBA-CI, foco inicial desta ação é caracterizar de maneira qualitativa e quantitativa as espécies nas capoeiras em suas diferentes fases (inicial, intermediária e avançada). A partir deste conhecimento e das particularidades sociais (métodos de preparo da área, plantio e manejo) e locais (tipos de solo e ambientes), deverão ser estabelecidos os “modelos” de restauração. (PBA-CI, volume 1, página 259).

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas que irá orientar o desenvolvimento dessa ação desde as fases iniciais - identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental, caracterização das espécies nas capoeiras; processos de regeneração reconhecidos, até a implantação e manejo dos modelos de recuperação implantados (Proposta preliminar do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas no **Anexo 8.3 – 1**, em processo de revisão, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa).

Salienta-se que a atividade é desenvolvida de forma integrada com as atividades de Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudanças; Preparo das Áreas e Implantação dos Modelos de Recuperação Ambiental; e Manejo Sustentável das Áreas Restauradas previstas neste projeto de Conservação Territorial do PBA-CI da UHE de Belo Monte.

8.3.3.3.4. INCENTIVO À RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES FORA DAS TIS

Ação em andamento

Conforme o PO do PBA-CI, a execução da ação está prevista para ser iniciada em 2015. Desta forma, foi iniciada a Identificação do contexto, parcerias e incentivos existentes (**Anexo 8.1-6 do Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada do 5º RCS**).

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas que irá orientar o desenvolvimento dessa ação desde as fases iniciais - identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental, caracterização das espécies nas capoeiras; processos de regeneração reconhecidos, até a implantação e manejo dos modelos de recuperação implantados (Proposta preliminar do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas no **Anexo 8.3 – 1**, em processo de revisão, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa).

8.3.3.3.5. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação não iniciada

A atividade “Coleta de Material de Propagação Vegetal” tem como objetivo identificar, coletar e beneficiar os materiais reprodutivos, como sementes, brotos, raízes, das espécies consideradas chave para as comunidades indígenas e para as espécies chave a serem empregados nos projetos de recuperação, a serem realizados no interior das terras indígenas, e, possivelmente também, naqueles realizados no entorno, como áreas de Área de Preservação Permanente – APP, e em projetos de recuperação de responsabilidade do empreendedor.

O manejo de sementes florestais é uma atividade muito promissora por seu valor comercial e ainda por ser uma atividade de fácil integração aos hábitos indígenas. Auxilia a própria atividade de manejo da área, na coleta de sementes das espécies madeireiras e frutíferas nativas para a sua utilização em projetos de enriquecimento e recuperação de áreas degradadas e matas ciliares de importantes rios e igarapés.

Para o desenvolvimento dessa ação está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas , cuja proposta preliminar se encontra no **Anexo 8.3 – 1**. Essa proposta esta em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.3.6. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Conforme PBA-CI, esta ação depende do desenvolvimento das etapas anteriores do projeto, a saber: 1) elaboração Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas; 2) identificação de espécies e ambientes prioritários; 3) Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental e; 4) coleta de material de propagação e produção de mudas.

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas (Proposta Preliminar do Guia no **Anexo 8.3 – 1**). Essa proposta esta em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.3.7. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

Assim como as ações anteriores, a ação teve inicio com a elaboração do guia. A partir do guia e da conclusão das etapas anteriores do Projeto de Conservação Territorial do PGTI, será realizado o manejo das áreas restauradas.

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas (Proposta Preliminar do Guia no **Anexo 8.3 – 1**). Essa proposta esta em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.4. ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

8.3.3.4.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES E PRIORITÁRIAS

Ação concluída

Através de oficina participativa foram identificadas as espécies chaves e prioritárias, considerando o interesse em espécies para alimentação, produção de artefatos e uso na medicina tradicional. A partir da identificação das espécies foi elaborado um calendário com os parâmetros de plantio, floração, frutificação e colheita, através dos períodos sazonais e das classificações específicas de cada povo indígena. Para essa etapa foram considerados calendários sazonais já produzidos no âmbito do PBA-CI.

Durante o primeiro semestre de 2015, foram realizados levantamentos nas Tis Koatinemo, Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu, no âmbito das caracterizações das respectivas terras indígenas – calendários sazonais e levantamentos participativos de ambientes e recursos prioritários (**Anexo 8.1-3** do Projeto Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada do 5º RCS).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.4.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS

Ação concluída

Esta atividade foi feita conjuntamente com as oficinas de etnomapeamento e calendários sazonais, uma vez que nessas oficinas é feito o levantamento das espécies e ambientes prioritários para as comunidades (**Anexos 8.3-2 do 4º RCS e 8.1-3 do 5º RCS referente ao Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada**).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.4.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

Para a identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental de áreas alteradas, inicialmente será promovida a caracterização das espécies/variedades e processos de regeneração e a sucessão ecológica de capoeiras para, num segundo momento, juntamente com os indígenas, haver a definição de modelos e estratégias de recuperação ambiental de ambientes selecionados nas oficinas participativas. No âmbito do PBA-CI, foco inicial desta ação é caracterizar de maneira qualitativa e quantitativa as espécies nas capoeiras em suas diferentes fases (inicial, intermediária e avançada). A partir deste conhecimento e das particularidades sociais (métodos de preparo da área, plantio e manejo) e locais (tipos de solo e ambientes), deverão ser estabelecidos os “modelos” de restauração. (PBA-CI, volume 1, página 259).

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas que irá orientar o desenvolvimento dessa ação desde as fases iniciais - identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental, caracterização das espécies nas capoeiras; processos de regeneração reconhecidos, até a implantação e manejo dos modelos de recuperação implantados (Proposta preliminar do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas no **Anexo 8.3 – 1**, em processo de revisão, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa).

Salienta-se que a atividade é desenvolvida de forma integrada com as atividades de Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudanças; Preparo das Áreas e Implantação dos Modelos de Recuperação Ambiental; e Manejo Sustentável das Áreas Restauradas previstas neste projeto de Conservação Territorial do PBA-CI da UHE de Belo Monte.

8.3.3.4.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação não iniciada

A atividade “Coleta de Material de Propagação Vegetal” tem como objetivo identificar, coletar e beneficiar os materiais reprodutivos, como sementes, brotos, raízes, das espécies consideradas chave para as comunidades indígenas e para as espécies chave a serem empregados nos projetos de recuperação, a serem realizados no interior das terras indígenas, e, possivelmente também, naqueles realizados no entorno, como áreas de Área de Preservação Permanente – APP, e em projetos de recuperação de responsabilidade do empreendedor.

O manejo de sementes florestais é uma atividade muito promissora por seu valor comercial e ainda por ser uma atividade de fácil integração aos hábitos indígenas. Auxilia a própria atividade de manejo da área, na coleta de sementes das espécies madeireiras e frutíferas nativas para a sua utilização em projetos de enriquecimento e recuperação de áreas degradadas e matas ciliares de importantes rios e igarapés.

Para o desenvolvimento dessa ação está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas, cuja proposta preliminar se encontra no **Anexo 8.3 – 1**. Essa proposta está em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.4.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Conforme PBA-CI, esta ação depende do desenvolvimento das etapas anteriores do projeto, a saber: 1) elaboração do guia; 2) identificação de espécies e ambientes prioritários; 3) Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental e; 4) coleta de material de propagação e produção de mudas.

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas (Proposta Preliminar do Guia no **Anexo 8.3 – 1**). Essa proposta está em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.3.4.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

Assim como as ações anteriores, a ação teve início com a elaboração do guia. A partir do guia e da conclusão das etapas anteriores do Projeto de Conservação Territorial do PGTI, será realizado o manejo das áreas restauradas.

Para o desenvolvimento dessa ação, está sendo elaborado o Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas (Proposta Preliminar do Guia no **Anexo 8.3 – 1**). Essa proposta está em processo de revisão e, após a sua validação, norteará as ações a serem desenvolvidas para esse programa.

8.3.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Conservar populações mínimas viáveis de espécies vegetais importantes para os povos indígenas nas Tis	Em andamento	Não houve alterações de escopo ou prazo	As ações em curso pelo programa, como um todo, contribuem para o alcance deste objetivo.
Restaurar áreas degradadas, matas ciliares e ambientes estratégicos dentro das Tis	Em andamento	Não se aplica	As diretrizes contidas no Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas criam as bases para o atingimento de tal objetivo e, em conjunto com as ações previstas no projeto, incluindo algumas já realizadas a exemplo das atividades de identificação e seleção de ambientes prioritários e estratégicos.
Estabelecer acordos de uso do fogo e controlar incêndios dentro das Tis e nos seus limites	Não iniciado	Não se aplica	Além das ações já em curso pelo projeto, destaca-se que o desenvolvimento de atividades no âmbito do Projeto de Monitoramento Territorial como, Monitoramento dos Focos de Calor e Definição da Faixa de Segurança Etnoambiental contribuem para o atingimento desse objetivo.
Apoiar e incentivar a recomposição das matas ciliares dos rios e igarapes tributários do Rio Bacajá e outros cursos d'água importantes para os povos indígenas da região	Não iniciado	Não se aplica.	Além das ações já concluídas (elaboração do diagnóstico de identificação do contexto, parcerias e incentivos existentes, com a identificação dos recursos prioritários e estratégicos), esta em processo de validação a elaboração do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas que irá nortear o desenvolvimento dessa ação, as ações em desenvolvimento contribuem para o atingimento deste objetivo.

8.3.5. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Espécies-chave selecionadas em 6 TIs	Concluída	Não houve alterações de escopo ou prazo.	A meta prevista pelo Plano Operativo, que é a identificação de espécies-chave selecionadas em 6 TIs já está atingida.
18 ha de áreas selecionadas em 6TIs	Concluída	Alteração de prazo.	Não houve alterações de escopo ou prazo. A meta prevista pelo Plano Operativo, que é a identificação de espécies-chave selecionadas em 6 TIs já está atingida.
Caracterização das espécies nas capoeiras; Processos de regeneração reconhecidos	Em andamento	Alteração de prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação possui término planejado para 2014. A atividade foi iniciada em 2015 com previsão de finalização no segundo semestre de 2016	A Proposta metodológica (Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais) esta em processo de revisão e após a sua validação norteará as ações a serem desenvolvidas para essas ações.
Parcerias estabelecidas; Áreas identificadas e georreferenciadas	Em andamento	Alteração de prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação tem início previsto em 2015 e será retomada no segundo semestre de 2016.	A Proposta metodológica apresentada no bojo deste 7º Relatório consolidado semestral (Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais) esta em processo de revisão e após a sua validação norteará as ações a serem desenvolvidas para essas ações
Grupos de coletores e viveiristas formados; Mudas produzidas em quantidade suficiente	Não iniciada	Alteração de prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação tem início previsto em 2015 e será retomada no segundo semestre de 2016.	A Proposta metodológica apresentada no bojo deste 7º Relatório consolidado semestral (Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais) esta em processo de revisão e após a sua validação norteará as ações a serem desenvolvidas para essas ações
Espécies ameaçadas resgatadas	Não iniciada	Alteração de prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação tem início previsto em 2015 e será retomada no segundo semestre de 2016.	A Proposta metodológica apresentada no bojo deste 7º Relatório consolidado semestral (Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais) esta em processo de revisão e após a sua validação norteará as ações a serem desenvolvidas para essas ações
Áreas georreferenciadas; 18ha preparados e implantados; Modelos de restauração implantados	Não iniciada	Alteração de prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação tem início previsto em 2015 e será retomada no segundo semestre de 2016.	A Proposta metodológica apresentada no bojo deste 7º Relatório consolidado semestral (Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais) esta em processo de revisão e após a sua validação norteará as ações a serem desenvolvidas para essas ações
18ha de área com manejo sustentável	Não iniciada	Alteração de prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação tem início previsto em 2015 e será retomada no segundo semestre de 2016.	A Proposta metodológica apresentada no bojo deste 7º Relatório consolidado semestral (Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais) esta em processo de revisão e após a sua validação norteará as ações a serem desenvolvidas para essas ações

8.3.6. ATIVIDADES PREVISTAS

Nos itens subsequentes são dispostos os dados concernentes às ações previstas no PO do PBA-CI até o final de 2017.

8.3.6.1. TI PAQUIÇAMBA

8.3.6.1.1. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

O Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas esta em processo de revisão e validação com previsão de finalização para o segundo semestre de 2016.

8.3.6.1.2. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas .

8.3.6.1.3. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas .

8.3.6.1.4. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de

Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas .

A partir do guia e da conclusão do preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental será realizado o manejo das áreas restauradas, a partir de 2017.

8.3.6.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

8.3.6.2.1. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

O Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas esta em processo de revisão e validação com previsão de finalização para o segundo semestre de 2016.

8.3.6.2.2. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação em andamento

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas.

8.3.6.2.3. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas.

8.3.6.2.4. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas.

A partir do guia e da conclusão do preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental será realizado o manejo das áreas restauradas, a partir de 2017.

8.3.6.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

8.3.6.3.1. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

O Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas esta em processo de revisão e validação com previsão de finalização para o segundo semestre de 2016.

8.3.6.3.2. INCENTIVO À RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES FORA DAS TIS

Ação em andamento

Ação iniciada com a Identificação do contexto, parcerias e incentivos existentes será dada continuidade nesta ação a partir da validação do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas.

8.3.6.3.3. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas.

8.3.6.3.4. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas.

8.3.6.3.5. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas.

A partir do guia e da conclusão do preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental será realizado o manejo das áreas restauradas, a partir de 2017.

8.3.6.4. ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

8.3.6.4.1. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

O Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas esta em processo de revisão e validação com previsão de finalização para o segundo semestre de 2016.

8.3.6.4.2. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas.

8.3.6.4.3. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas.

8.3.6.4.4. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

Ação será iniciada em setembro de 2016, conforme Plano de Trabalho Detalhado do presente Pacote de Trabalho. Após a finalização da revisão do Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas.

A partir do guia e da conclusão do preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental será realizado o manejo das áreas restauradas, a partir de 2017.

8.3.7. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência por TI.

8.3.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Conservação Territorial baseia-se nas recomendações apresentadas no EIA/RIMA que visam: assegurar a manutenção e reprodução de espécies vegetais consideradas prioritárias pelos povos indígenas no contexto das ações do PBA-CI; compreender as técnicas tradicionais de manejo de áreas de cultivo e suas relações com a recuperação ambiental; incentivar as ações de recuperação ambiental propondo o uso de técnicas adequadas à diversidade de contextos socioculturais dos povos indígenas do Médio Xingu e, implementar ações mitigatórias em relação à degradação ambiental no entorno das TI's.

A diversidade cultural dos povos indígenas do Médio Xingu e a extensão de seus territórios, aliados ao atual contexto socioeconômico de rápidas e bruscas transformações, impõe grandes desafios ao Projeto de Conservação Territorial do PBA-CI da UHE de Belo Monte. Portanto, tal referencial metodológico baseado em aprendizados anteriores é fundamental para a discussão e implantação dos modelos de recuperação ambiental a partir do olhar de cada povo.

As ações do Projeto de Conservação Territorial foram pensadas para serem executadas em um período de cinco anos. Durante o primeiro ano do projeto foram realizados levantamentos participativos sobre os recursos e ambientes prioritários para os povos das terras indígenas localizadas do Médio Xingu que permitiram a elaboração de um Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas para o desenvolvimento de um protocolo de implantação dos modelos de recuperação.

Seus principais tópicos são:

1. Referencial teórico sobre os sistemas indígenas tradicionais de manejo de recursos e aspectos da sua sustentabilidade;
2. Métodos de caracterização dos sistemas tradicionais e a aplicação em processos de recuperação de ambientes;
3. Indicação de formas de mobilização e levantamento de informações sobre os recursos e os ambientes degradados;
4. Metodologia para implementação de unidade demonstrativa de recuperação de ambientes e recursos e a participação dos povos indígenas;
5. Indicadores de sustentabilidade no processo de regeneração;
6. Sistematização de informações e organização de protocolo para a recuperação ou "Guia de recuperação dos recursos e ambientes vulneráveis";
7. Indicação de metodologia para coleta e aproveitamento de material de propagação para a produção de mudas;

8. Métodos e estratégias de monitoramento dos modelos de recuperação de ambientes e recursos.

As ações previstas no PO são estruturadas de forma sequencial visando criar condições para a internalização de todas as etapas, por parte dos povos indígenas do Médio Xingu. Sendo assim, as ações propostas contemplam o processo em todas as suas fases (diagnósticos, planejamento, coleta de material reprodutivo, escolha de área, produção e propagação de mudas).

Destarte, na execução das ações realizadas no primeiro semestre de 2016, foi considerado o caráter sequencial, mas também transversal das atividades propostas. Tomando a identificação dos métodos e estratégias tradicionais como ponto de partida, os temas específicos das etapas de implementação do Projeto de Conservação Territorial foram abordados considerando suas interfaces. Da mesma forma, procedeu-se em relação às interfaces com outras atividades do PGTI e com outros programas, mais especificamente o Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPCMI), com o qual foram desenvolvidas ações de campo em conjunto.

Dada sua natureza, o Projeto de Conservação Territorial, além de estar imbricado com o contexto sociocultural dos povos indígenas do Médio Xingu, trata de atividades que tem no clima uma variável expressiva. Por isso deve-se considerar que o período de estiagem em 2015 foi considerado longo e o período de chuvas de 2016 se encerrou antes do esperado. Houve relato dos povos indígenas a respeito da perda de roçados e plantações de cacau por falta de água e em alguns casos por incêndios. Sendo assim, a intempere climática se apresenta como fator de risco para o desenvolvimento de todas as etapas do processo, por conta de possíveis dificuldades na obtenção de material reprodutivo (sementes, raízes, brotos, etc.).

Considerando essas questões e a importância de se preservar o patrimônio genético das espécies endêmicas, a partir das primeiras espécies de interesse apontadas pelos indígenas, foram discutidas com as comunidades, alternativas para viabilizar a realização das etapas previstas. Adotando o Sistema Agroflorestal, como referência para as iniciativas de recuperação ambiental, aponta-se a possibilidade de que algumas espécies, das quais não se obtenha material reprodutivo em 2016, possam ser inseridas durante o manejo das áreas de recuperação ambiental com o SAF, no próximo ano.

Posteriormente, durante o desenvolvimento de outras atividades e, na realização das primeiras oficinas de Identificação de Estratégias de Plantio, Manejo e Recuperação Ambiental, pode-se comprovar o potencial do método em termos de adesão comunitária e êxito na aplicação da técnica, dada a relação direta percebida pelos povos indígenas entre os métodos do SAF e suas estratégias de plantio e manejo.

No segundo semestre esperam-se avanços, não só na implementação das áreas de recuperação, mas também no aprofundamento dos estudos sobre o potencial das capoeiras, enquanto método tradicional de recuperação.

Dessa forma, embora ainda não seja possível evidenciar o atingimento dos objetivos e das metas estabelecidas nesse projeto, houve avanços no período, em especial, em concretizar as bases metodológicas para aplicação prática das ações de conservação previstas no PGTI.

8.3.9. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI.

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
Igor Ferreira	Coordenador	Biólogo	N/A	6166941	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Hilton Silva do Nascimento	Consultor	Ecólogo	N/A	6240063	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Simone Athayde	Consultora	Bióloga	N/A	N/A	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Renata Utsunomiya	Analista	Engenheira Ambiental	N/A	6240063	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17
Fernando Sebastião Penna	Coordenador Geral	Antropólogo	-	6442218	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
					Kuruaya
Silvia Silene G. Dinkelmann	Coordenadora Estratégica	Pedagoga	-	6441399	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
					Kuruaya

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
Poliana Marcolino Corrêa	Coordenadora	Geóloga	CREA-DF 16739/D	286927	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
Olavo Reis Toledo	Antropólogo	Equipe de Campo	-	5869403	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
Deusmar	Assessora Técnico	Geógrafo	CREA-MG 141218093-7	6441579	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
Rita M. de Sousa	Assessora Administrativa	Jornalista	MTB – 29.155	6603700	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipayá
					Kuruaya
Gilberto Kurita Yoshinaga	Consultor	Jornalista	MTB – 35.892	-	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipayá
					Kuruaya
Rogério da Silva Braga	Engenheiro Agrônomo	Equipe de Campo	CREA-PA 151186851-1	6450460	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipayá
					Kuruaya
Jefferson da Silva Feitosa Reis	Engenheiro Florestal	Equipe de Campo	CREA-PA 151407032-4	6319465	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipayá

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
					Kuruaya
Márcio Eudes Pereira Pinheiro	Técnico Agrícola	Equipe de Campo	CREA-PA 313424	6095760	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
					Kuruaya
Pedro Gatti Junior	Biólogo	Equipe de Campo	CRBIO 106460/01-D	5586463	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
					Kuruaya
Rancejanio Silva Guimarães	Antropólogo	Equipe de Campo	ABA 2405	6462184	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
					Kuruaya
Luís Fernando da Silva Gonçalves Pacheco	Técnico em Meio Ambiente	Equipe de Campo	CREA-PA	6451205	Apyterewa
					Trincheira Bacajá

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
					Kuruaya
Marcelo de Carvalho Batista	Engenheiro Ambiental	Equipe de Campo	CREA/SP	6451476	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
Sayonara Maria Oliveira da Silva	Indigenista	Gestora Ambiental / Msc. Desenvolvimento sustentável junto a povos e terras indígenas	-	6603789	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
Valesca Santos Morais	Assistente de Projetos	Engenheira Florestal	CREA-PA 151550277-5	6443471	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
					Xipaya
					Kuruaya
Maick Maciel Rodrigues da Silva	Coordenador Logística	Administrador	-	-	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
					Kuruaya
Denny Carlos Santana da Costa	Assistente - Apoio Geral	Administrador	-	-	Apyterewa
					Trincheira Bacajá
					Arara
					Cachoeira Seca
					Kararaô
					Xipaya
					Kuruaya

8.3.10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Correia, C. S. **Mapeamentos Participativos e Gestão Territorial em Terras INDÍGENAS no Estado do Acre.** In: Amaral, José Januário de Oliveira & Leandro, Ederson Lauri (orgs.). *Amazônia e Cenários Indígenas.* Porto Velho/RO: Pedro e João Editores.2010

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO AMBIENTAL. (Org.). **Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas: Orientações para Elaboração.** – Brasília: FUNAI, 2013. 20p. Ilust.

GIANNINI, I. V.; MÜLLER, R. P.; LORENZ, S. **PBA DO COMPONENTE INDÍGENA DA USINA HIDROELÉTRICA BELO MONTE PROGRAMA MÉDIO XINGU,** Volume 1. 2011.

VIEIRA, M. E. G. **EIA/RIMA AHE Belo Monte Estudo Socioambiental Componente Indígena.** Terra Indígena Paquiçamba, 2009.

8.3.11. ANEXOS

Anexo 8.3 - 1 Proposta Preliminar Guia metodológico de Recuperação de Ambientes e Recursos Florestais em Terras Indígenas Restauração de Ambientes e Recursos em Terras Indígenas